



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

MEDIAÇÃO CULTURAL DA INFORMAÇÃO: MUSEU DE ARTE SACRA DE SÃO CRISTÓVÃO - SERGIPE

CULTURAL MEDIATION OF INFORMATION: MUSEUM OF SACRED ART OF SÃO CRISTÓVÃO - SERGIPE

José Luiz Venâncio - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Loíze Raquel Santos Silva Vilas-Bôas - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Renata Ferreira Costa - Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Modalidade: Resumo Expandido

RESUMO: Esta pesquisa estabelece uma reflexão sobre os conceitos e aplicações da Mediação Cultural em museus, utilizando-se como campo empírico o Museu de Arte Sacra de São Cristóvão/SE. O objetivo é discutir a importância de ações que estimulam a interação dos visitantes e pesquisadores com a Arte, apresentando atividades práticas que permitam diálogos com o público e proporcionem maior integração com o museu. A metodologia é caracterizada como descritiva e exploratória, com levantamento bibliográfico e abordagem qualitativa. As discussões abrangeram reflexões sobre atividades de mediação cultural que podem ser desenvolvidas em museus e sua importância na formação social.

Palavras-chave: mediação da Informação; mediação cultural; Museu de Arte Sacra.

ABSTRACT: This research reflects a reflection on the concepts and applications of Cultural Mediation in museums, using the Museum of Sacred Art of São Cristóvão/SE as an empirical field. The objective is to discuss the importance of actions that encourage the interaction of visitors and researchers with Art, presenting practical activities that allow dialogue with the public and provide greater integration with the museum. The methodology is characterized as descriptive and exploratory, with a bibliographic survey and a qualitative approach. How they implied reflections on cultural mediation activities that can be developed in museums and their importance in social formation.

Keywords: mediation of information; cultural mediation; Museum of Sacred Art.

1 INTRODUÇÃO

A informação está disponível em todos os lugares e nos mais diversificados suportes e bases, porém, nem todo mundo sabe identificá-la e utilizá-la com propriedade. Dessa forma, é necessária a intervenção do profissional da informação para trabalhar os dados e

transformá-los em informação pertinente e disponibilizá-la em instituições de cultura como as bibliotecas, arquivos, museus e outras de caráter mais especializado. No entanto, para que os sujeitos e usuários a transforme em conhecimento, é necessário que haja uma apropriação dessas informações refletidas em aplicações práticas do seu cotidiano, atribuindo ao indivíduo e à sua realidade novas significações.

Neste cenário, cada instituição tem uma missão, um objetivo que justifica a sua existência e permanência. No caso dos museus, trata-se de instituições sem fins lucrativos que prestam serviço cultural à sociedade, expondo testemunhos do homem nas sociedades passadas e na presente. O museu é um dispositivo importante no processo educacional da humanidade, através de seus acervos é possível a observação do passado, o modo de vida de determinadas sociedades, sua cultura e manifestações.

No Museu de Arte Sacra de São Cristóvão (MASSC), em Sergipe, há um dos maiores acervos de obras religiosas do Brasil, obras vindas de várias capelas e de acervos pessoais provenientes de doações, além de outras peças não sacras e documentos. Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma proposta de plano de atividade de ação cultural que envolva a mediação cultural e a mediação da informação no museu. Observa-se que pesquisas sobre os museus de Sergipe são resgates muito importantes para que a população perceba como os processos culturais, historiográficos e étnico auxiliam na construção da sua identidade cultural.

Mediar informação em dispositivos culturais como os museus requer um olhar atento para cada detalhe, uma vez que é uma instituição carregada de bens materiais e simbólicos, um espaço que permite diversas construções de significados. Assim, a disponibilização das obras e de todo o seu acervo, além dos eventos culturais, deve ser pensada com o objetivo de transmitir a informação correta e verídica sobre cada item e sobre cada manifestação, a fim de que os usuários, ao se apropriarem das informações disponibilizadas, gerem um conhecimento útil e com sentido, levando-os a se perceberem como atores de sua história.

O problema a ser investigado tem ligação com a mediação cultural como meio de comunicação entre o museu, as obras e seus usuários, levando em consideração as relações do homem com o meio em que está inserido. No MASSC, há obras que trazem apenas sua descrição e/ou nome, sem textos ou explicações mais detalhadas a seu respeito. Da mesma forma, há também manifestações culturais em que muitas pessoas não conhecem a sua história e a sua origem. Assim, a ocorrência da mediação nessas instituições pode contribuir

para a formação dos sujeitos, através de experiências coletivamente construídas, pois se tratam de ambientes diferenciados para o processo de aprendizagem e formação social e cultural.

O objetivo principal da pesquisa empreendida é discutir a importância de ações que estimulam a interação dos visitantes, pesquisadores e do público em geral com a Arte, apresentando atividades práticas que permitam diálogos com o público e proporcionem maior integração com o museu. A justificativa para esta pesquisa está imbricada na estruturação e estratégias de mediação da informação com finalidade cultural, tendo em vista o papel do MASSC enquanto instituição museológica com funções educadora, científica, técnica e cultural.

Este trabalho é uma proposta de plano de atividades de ação cultural e está estruturado de acordo com as seguintes seções: 1. A introdução, que apresenta de forma sucinta o MASSC e discute a importância de atividades que estimulem o diálogo dos visitantes com o museu; 2. O referencial teórico, que discute os seus conceitos de mediação da informação e mediação cultural; 3. Metodologia, em que se explica o tipo de pesquisa, os procedimentos que foram utilizados para a realização do trabalho e o campo empírico da intervenção; 4. Resultados da pesquisa, que apresenta as ideias de atividades de mediação cultural que podem ser realizadas na instituição; 5. Considerações finais, onde são expostas as deduções lógicas do que foi apresentado durante o resumo.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL

Partindo de uma abordagem sociocultural, a mediação da informação em instituições culturais contribui para a alteração da perspectiva que se tem sobre as coisas, sobretudo evidenciando o caráter social da informação em todos os seus ciclos. O processo de mediação da informação acontece nas bibliotecas e em outros dispositivos de informação, como centros de documentação e museus e até mesmo em ambientes empresariais, e é através do papel do bibliotecário ou profissional da informação presente nessas instituições que a mediação informacional acontece.

A extensão do conceito é delineada pelos pesquisadores que estão mais envolvidos com o assunto. A palavra mediação é derivada do latim *mediare*, que, entre os diferentes sentidos, significa intervir. O conceito de mediação da informação em Ciência da Informação foi sendo amadurecido ao longo dos anos e alguns pontos foram repensados. No primeiro

conceito apontado por Almeida Júnior (2009) foram destacados dois pontos principais: a interferência e a apropriação da informação. A respeito do conceito de mediação da informação o autor aponta que

Toda ação de interferência – realizada em um processo por um profissional da informação e na ambiência de equipamentos informacionais –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; visando a apropriação da informação que satisfaça, parcialmente ou de maneira momentânea, uma necessidade informacional. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

Essa interferência é muito presente na mediação oral, bastante utilizada em organizações que promovem relações públicas e publicidade através do *storytelling*. É importante salientar que esse processo não é restrito a esses ambientes, mas presente em todos os locais onde há um fluxo de informações. De acordo com Nascimento, Moro-Cabero e Valentim (2015, p. 3), “a mediação está presente em toda a dinâmica dos fluxos informacionais, que por sua vez, consiste na interferência de algo ou alguém em determinado momento.” A respeito da interferência, o autor Almeida Júnior esclarece:

A interferência não deve ser negada, mas, sim, explicitada, afirmada, tornada consciente para que, criticamente, o profissional possa lidar com ela de maneira a amenizar / minimizar possíveis problemas que dela decorram. Há uma linha tênue entre interferência e manipulação. A consciência de sua existência, bem como da realidade da interferência, permite não a eliminação da manipulação, mas a diminuição de seus riscos e de suas consequências. (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 94).

No conceito mais atual de mediação da informação, Almeida Júnior (2015) inclui novos pontos: a ambiência de equipamentos informacionais, satisfação parcial e momentânea e conflitos. Ainda de acordo com esse conceito, a interferência estaria contradizendo a ideia de neutralidade sobre a atividade profissional e a apropriação da informação também deve ser pensada de forma diferente, já que novos estudos na área apontam que deve ocorrer uma interação entre sujeito e toda a sua bagagem cultural e que a construção da informação acontece a partir de conhecimentos prévios dos usuários e que a apropriação acontece de forma consciente e inconsciente.

As bibliotecas, museus e arquivos apresentam sistemas de informação, cuja operacionalização se dá por meio da entrada, do processamento e da saída. O local e o tipo de trabalho indicam distinções e o museu apresenta o objeto em si como prova: recorte de

um momento do passado. Smith (2000) destaca uma quebra de paradigma na área: a mudança na ênfase do acervo para a ênfase no usuário e a preocupação para a função e utilização do material. O conteúdo é para ser disponibilizado ao usuário, deixando de ser apenas uma peça de guarda da instituição, pois a ênfase dos serviços prestados está no usuário, para que o processo de mediação seja bem aproveitado e disseminado. Já a apropriação das informações é intrínseca ao usuário e está relacionada com a forma com que ele processa a informação disponibilizada e acessada.

É importante salientar que os profissionais da informação, muitas vezes, no momento do exercício da mediação, não são isentos, pois se trata de um ser social, que tem uma carga de conhecimento de mundo que influencia direta ou indiretamente no processo da mediação, seja no fazer prático de trabalhos técnicos, ou no teórico, na assimilação e percepção das ideias, assim como na ação de mediar, em que há uma interferência por parte desse profissional. Contudo, em contrapartida, há um esforço para que haja o mínimo possível dessa interferência, para que, no momento da ação de classificação ou organização da informação a ser disponibilizada, sejam transmitidos os conhecimentos mais objetivos e referenciais, de maneira que sejam testados e verificados, pois se trata do fazer ciência e não cabe suposições sem fundamentos.

A ambiência de equipamentos informacionais sugere que a informação não está presa a um único dispositivo de informação e que a interferência do profissional da informação não deve reter-se ao espaço físico do seu local de trabalho, ou seja, se um visitante do MASSC procura uma informação sobre determinada manifestação religiosa da cidade de São Cristóvão, por exemplo, mas poucas informações estão sendo encontradas no museu, os profissionais podem auxiliá-lo através da interação com outros atores sociais: líderes religiosos, outros museus, bibliotecas que possuam essa informação no seu acervo, além de dialogar com a comunidade. A partir desse exemplo, pode-se citar outro ponto levantado por Almeida Júnior (2015), que é a satisfação parcial e momentânea da informação, pois a necessidade informacional não é uma questão que irá eliminar as incertezas, ou seja, novas dúvidas são geradas e novas necessidades informacionais também.

2.1 Mediação cultural

A mediação cultural acontece nos espaços e lugares aonde há uma interação entre os sujeitos através dos objetos artísticos e das manifestações representativas, permeados pelo

mediador ali presente, que potencializa as experiências vivenciadas, capacitando os sujeitos na apropriação das informações e no acesso à cultura, necessário para o fortalecimento e desenvolvimento humano no contexto histórico, social e identitário.

De acordo com Bezerra e Cavalcante (2020, p. 3), a mediação cultural “pode propiciar novos atos de significação no sujeito interagente em contextos de práticas informacionais e culturais, uma vez que permite a apropriação dos elementos simbólicos ali desenvolvidos”. Assim, a ação mediadora acontece através da prática da comunicação e da transmissão dos saberes e seus aspectos informacionais envolvidos.

A cultura enquanto um direito de todos é fundamental na criação e no fortalecimento de vínculos emocionais e educacionais, possibilitando o desenvolvimento de nossa capacidade reflexiva sobre a percepção e expressão como sujeitos construtores da sociedade. A mediação cultural no museu aproxima a comunidade das atividades museológicas criando laços de identidade e pertencimento, dessa maneira, um espaço bem estruturado influencia na compreensão dos bens simbólicos e na apropriação do conhecimento por parte dos indivíduos, bem como na percepção do museu como espaço cultural e de identidade.

O mediador cultural utilizará da preleção para explicar a obra. Essa atividade exige reflexão sobre as dimensões estética, política, artística, dialógica e outras que envolvam as obras e seu contexto, ampliando o conhecimento dos usuários sobre si, sobre os outros e sobre o ambiente em que vive. Assim, a mediação da informação e a mediação cultural caracterizam-se como um ato social no qual o sujeito é o protagonista. Rasteli e Cavalcanti (2014) destacam que a ideia de mediação cultural atual trata-se de uma versão atualizada dos agentes e animador cultural utilizados na década de 80 e que nos dias atuais volta-se para novos paradigmas com a percepção de que a mediação cultural é um processo em que a construção de sentidos é transformada em conhecimento. Os autores ainda frisam que

Assim, o sujeito não é apenas um mero decodificador dos conteúdos das obras mediadas pelo mediador, mas também produtor de significados. Portanto, questões que envolvem a comunicação são deslocadas para a cultura; para o processo de produção de significados; para os espaços onde existem as experiências dos sujeitos que resultam em produção e troca de sentidos. (RASTELI; CAVALCANTI, 2014, p. 47).

Esse processo também visa à aproximação dos indivíduos a dispositivos culturais e a construção de novos significados. Em museus, a mediação cultural pode acontecer através da

interação do público com as obras e a construção de sentidos será individual a partir de experiências prévias dos visitantes.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de natureza básica e abordagem qualitativa, os procedimentos metodológicos abrangeram como etapas a revisão bibliográfica da temática referente à mediação da informação, mediação cultural da informação e mediação cultural. A pesquisa ocorreu em bases de dados através do acesso aos anais do ENANCIB por meio de artigos disponibilizados na disciplina Mediação da Informação do programa PPGCI UFS; a pesquisa teve também como estratégia de busca a combinação de termos como “mediação da informação” e “mediação cultural” através da utilização de recursos como os operadores booleanos e a utilização de aspas e parênteses, a fim de se ter uma melhor resposta sobre a identificação de estratégias de difusão da informação e do conhecimento através de museus. Vale ressaltar que o levantamento apresentado não tem a pretensão de esgotar as publicações sobre o tema.

3.1 Campo Empírico da Intervenção

A instituição escolhida para a realização deste trabalho foi o Museu de Arte Sacra, edificação situada na ala esquerda do Convento de São Francisco, no Centro Histórico da cidade de São Cristóvão/SE. O Museu foi montado anexo à Capela da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, fazendo parte da estrutura arquitetônica da Praça São Francisco que em agosto de 2010 foi reconhecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio da Humanidade.

Com relação à importância da quantidade das obras do seu acervo, o museu é considerado um dos mais importantes do Brasil. Tendo sido inaugurado em 1974, tem catalogadas por volta de 500 peças artísticas de temática religiosa de diferentes estilos e produzidas entre o século XVII e XX, assim como a arquitetura histórica do período, local de atração turística e ponto de referência para a sociedade, não só sergipana, mas também brasileira, considerando seu valor histórico e cultural.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Atividades de mediação cultural podem ser realizadas no MASSC a partir de uma troca prévia com a sociedade envolvida, de acordo com o perfil de cada *stakeholder* (bibliotecários, arquivistas, museólogos de Sergipe, pesquisadores, grupos de turistas, moradores de Sergipe, vizinhos do MASSC, entre outros). As atividades de planejamento devem ser pensadas a partir da definição do plano de ação e dos objetivos de cada atividade e dos resultados esperados a partir das práticas. Reuniões entre os profissionais responsáveis pelo planejamento das atividades do MASSC (museólogos, historiadores, arquivistas, bibliotecários, arte educadores e estagiários) devem ser realizadas para alinhar as ações de mediação antes das atividades. Após a execução prática das ações de mediação cultural, deve ocorrer uma reunião entre os profissionais envolvidos para avaliar se os resultados obtidos foram satisfatórios e fornecer sugestões de melhorias através dos erros observados para serem aprimorados nas próximas intervenções.

Atividades culturais diversas podem ser realizadas, a exemplo de: aulas ao ar livre, caminhadas guiadas, oficinas de práticas diversas com diferentes temáticas, entre outras, e o público-alvo das ações deve ser plural. As ações de mediação cultural no MASSC podem promover conhecimento a respeito dos processos históricos que possibilitaram a formação da cidade de São Cristóvão, produção de novos sentidos através de atividades artísticas a respeito dos processos culturais da cidade, compreensão das relações entre a arte popular e o contexto histórico, integração e socialização da população através de atividades de expressão que levem ao autoconhecimento e ao conhecimento da sociedade em que elas estão inseridas, além de possibilitar entretenimento na comunidade. Ao finalizar as atividades, os participantes poderão ser capazes de estabelecer as relações existentes entre as raízes históricas e a cultura da cidade, desenvolver habilidades de expressão corporal e verbal, além de outras possibilidades. O plano de ação aqui proposto pode ajudar nessa percepção do museu como espaço cultural e de identidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa breve discussão, conclui-se que a mediação cultural é um importante instrumento para a formação das pessoas que frequentam espaços de caráter cultural, sejam eles espaços formais ou não formais, e que a relação de conhecimento que o sujeito tem/faz com a obra e com o contexto envolvido promove a autonomia intelectual desse sujeito.

Compreende-se que a definição sobre mediação da informação e mediação cultural aplicadas a museus se faz bastante presente no decorrer da pesquisa, demonstrando a sua atualidade, como também a valorização da mediação e do profissional mediador. Buscou-se neste artigo apresentar um plano de atividades de ações culturais permanente a serem desenvolvidas no museu como ações culturais de promoção da cultura e aproximação da instituição e com a comunidade. Trata-se de uma pesquisa que pode ser desenvolvida futuramente a partir de discussões mais aprofundadas com a própria instituição referente aos processos de ação apresentados e a mediação inerente a essas ações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, 2009. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119300>. Acesso em: 06 jun. 2021.

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In*: BORTOLIN, S.; SANTOS NETO, J. A.; SILVA, R. J. (org.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.

NASCIMENTO, N. do; MORO-CABERO, M. M. VALENTIM, M. L. P. Mediação da informação em ambientes empresariais com enfoque nos fluxos de informações. *In*: ENCONTRO DE PESQUISA EM INFORMAÇÃO E MEDIAÇÃO, 2., 2015, Marília, SP. **Anais eletrônicos** Marília, SP: Unesp, 2015. Disponível em:

<http://gicio.marilia.unesp.br/index.php/IIEPIM/IIEPIM/paper/viewFile/6/30>. Acesso em: 06 jun. 2021.

RASTELI, A.; CAVALCANTE, L. E. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, [S. l.], v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n39p43.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43>. Acesso em: 12 jun. 2021.

SMITH, J. W. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: o que agrega estas atividades profissionais e o que as separa? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/399/373>. Acesso em: 13 jun. 2021.